

Temas em
Saúde

EDIÇÃO ESPECIAL

ISSN: 2447-2131

DOI:

1coenfitec
Congresso de enfermagem da faculdade itec

10, 11 e 12 de maio de 2023



APRESENTAÇÃO

Os resumos que compõem esta publicação foram produzidos pelos discentes do curso de Graduação em Enfermagem, em sua maioria, e congressistas de outras Instituições de Ensino, orientados por professores que refletiram sobre problemas de saúde identificados durante as disciplinas cursadas, visitas técnicas e experiências vivenciadas pelos estudantes.

O I Congresso de Enfermagem da Faculdade ITEC (I COENFITEC) foi realizado nos dias 10, 11 e 12 de Maio de 2023, sendo este organizado pelo quadro administrativo, coordenação do curso, professores e estudantes do Curso Superior de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade ITEC, no pretexto de divulgar suas publicações e discutir através de palestras e minicurso a temática “Avanços e conquistas na saúde da mulher e na obstetrícia”.

O evento garantiu uma incrível troca de experiências e conhecimentos entre os profissionais da área, tornando as apresentações na temática "Saúde da Mulher e Obstetrícia" especialmente enriquecedoras. Certamente, uma excelente oportunidade de aprendizado científico e networking.

A seguir, apresentamos os trabalhos produzidos e apresentados, sendo fruto deste evento inusitado e representando a contribuição dos Acadêmicos de Enfermagem para o universo científico.

Professor Mestre Allan Martins Ferreira



ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2024

DOI:

1

OSTEOGÊNESE IMPERFEITA: PRINCÍPIOS PARA ABORDAGEM NA GESTAÇÃO

Aline de Lima Almeida¹
Anny Caroline Pereira de Souza²
Nathanaelly de Sá Brunet³
Santana Santos da Costa⁴
Amanda Rafaela Ferreira Souza⁵

Introdução: A osteogênese imperfeita é uma doença genética sistêmica que afeta principalmente o tecido ósseo e os tecidos que contêm colágeno. **Objetivo:** Compreender a importância do diagnóstico no pré-natal e o acompanhamento de uma equipe multidisciplinar para determinar a melhor conduta terapêutica. **Método:** Trata-se de uma revisão bibliográfica de artigos, efetuada através das bases de dados vinculadas ao SCIELO, realizado entre o período de 2010 a 2023. Após a seleção da literatura, foi realizada uma leitura crítica e interpretativa com necessária imparcialidade e objetividade, na qual foram relacionadas às informações e ideias dos autores com o objeto de estudo. **Resultados:** Clinicamente, a osteogênese imperfeita é subdividida do tipo I ao tipo IV, no entanto, estão sendo descobertas novas formas, podendo ser classificada conforme o grau de complicação. Assim, especificando as formas tipo II e III de osteogênese imperfeita, que podem ser diagnosticadas ainda no período gestacional, por meio de ultrassonografia, que detecta fraturas intrauterinas, outra forma seria verificar o colágeno que é produzido pela célula fetal obtido mediante coleta de vilo corial, no período gestacional entre 10 e 12 semanas. Para diagnóstico subsecutivo ao nascimento, a comprovação pode ser feita por exames genéticos ou bioquímicos, entre outros. **Conclusão:** Diante disso, ressalta-se a importância dos diversos especialistas envolvidos, o acompanhamento durante a gestação, para prevenção e descobertas de casos clínicos relevantes. Vale salientar a importância de uma equipe multidisciplinar para um diagnóstico precoce e condutas adotadas para o tratamento com princípios para abordagem da osteogênese imperfeita durante a gestação. O tratamento tem como objetivo a prevenção e melhoria na qualidade de vida da mãe e bebê. **Descritores:** Colágeno. Gestação. Osteogênese.



REFERÊNCIAS

PESSLER, Frank. **Osteogênese imperfeita**. Manual MSD: versão saúde para a família. Dez 2022. Disponível em: <<https://www.msmanuals.com/pt-br/casa/problemas-de-saude-infantil/doencas-do-tecido-conjuntivo-em-criancas/osteogenez-imperfeita>>. Acesso em: 01 de Maio de 2023.

SOUZA, Alexsandro.; CARDOSO, Alexandre.; LIMA, Marcelo.; GUERRA, Gláucia Virgínia. Diagnóstico pré-natal e parto transpelviano na osteogênese imperfeita: relato de caso. **Revista Brasileira de Ginecologia e obstetrícia**. Abr. 2006. Disponível em <<https://www.scielo.br/j/rbgo/a/cfpMKRXhTZ8CpmSFPw6WwGP/?lang=pt>>. Acesso em: 01 de Maio de 2023.

¹Discente, Relator(a) do Trabalho. Curso de Bacharelado em Enfermagem, 2023.1. Faculdade ITEC.

^{2, 3, 4} Discentes, Curso de Bacharelado em Enfermagem, 2023.1. Faculdade ITEC.

⁵Docente, Orientador da Pesquisa. Autor para correspondência: Amanda Rafaela Ferreira Souza. Rua José Bento, 69 - Bairro Centro. CEP: 56.740-000. Brejinho - PE. E-mail: amanda.rafaela@itec.edu.br



COMPLICAÇÕES DECORRENTES DO USO INADEQUADO DE ANTI-INFLAMATÓRIOS NÃO ESTEROIDES (AINES)

Carlos Alexandre de Souza Santos¹

Érica Ângela de França²

Patrícia Maria Muniz Ferreira³

Iramidi Victor dos Santos⁴

Allan Martins Ferreira⁵

Introdução: Os anti-inflamatórios não esteroides (AINE ou AINES), fazem parte de uma classe de medicamentos que agem nos processos inflamatórios do organismo, boa parte destes são excretados através do sistema geniturinário, podendo causar alterações irreversíveis caso sejam usados em excesso e de maneira desordenada. **Objetivo:** Descrever as principais complicações relacionadas ao uso em excesso dos AINES. **Método:** Trata-se de uma revisão bibliográfica, efetuada através das bases de dados vinculadas ao Scielo e Google Acadêmico, realizado em Abril de 2023, através da revisão de periódicos e livros presentes na Biblioteca Central da Faculdade ITEC, publicados entre 2017 e 2023. Após a seleção da literatura, foi realizada uma leitura crítica e interpretativa com necessária imparcialidade e objetividade, na qual foram relacionadas às informações e ideias dos autores com o objeto de estudo. **Resultados:** Conforme Vera Costa (2017), os anti-inflamatórios não esteroides são um dos medicamentos mais prescritos pelos médicos nos dias atuais, o autor afirma que os AINES, apresentam em excesso grande comprometimento ao trato gastrointestinal, podendo gerar úlceras pépticas, hemorragias digestivas do trato gastrintestinal alto e baixo, dispepsia e outros desconfortos. O uso descontrolado e em doses altas pode gerar comprometimento renal, gerando lesões agudas, de efeito nefrotóxico, o que pode resultar na perda da função renal, ocasionando em certos indivíduos danos permanentes e graves. É frequente a Insuficiência Renal Aguda (IRA) nesses usuários, podendo este ser submetido a seções de diálise, assim como correr o curso de perder a função renal em definitivo. **Conclusão:** Observa-se dessa forma, que o uso destas drogas devem ser feito com cautela, visto a toxicidade causada. Vale ressaltar que além do comprometimento renal, o uso prolongado e sem prescrição médica dessa classe medicamentosa pode resultar outros comprometimentos a saúde e bem estar do ser humano.

Descritores: Anti-inflamatórios. Complicações. Farmacologia.



ISSN 2447-2131

João Pessoa, 2024

DOI:

4

REFERÊNCIAS

BERTRAM, G. **Farmacologia básica e clínica**. Katzung: organizador associado, Anthony J. Trevor [Tradução] Ademar Valadares Fonseca... [et al]; Revisão Técnica: Almir Lourenço da Fonseca. 13.ed. Porto Alegre: AmGh, 2017.

COSTA, Vera. **Medicamentos para dores**. Metis. 2017.

SILVA; Penildon. 1921- **Farmacologia/Penildon Silva**. 8.ed. [Reimpr.]. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.

¹Discente, Relator(a) do Trabalho. Curso de Bacharelado em Enfermagem, 2023.1. Faculdade ITEC.

^{2, 3, 4}Discentes, Curso de Bacharelado em Enfermagem, 2023.1. Faculdade ITEC.

⁵Docente, Orientador da Pesquisa. Autor para correspondência: Allan Martins Ferreira. Rua Pastor Eduardo Mundy, 223 - Bairro Santo Antônio. CEP: 58.701-160. Patos - PB. E-mail: prof.allanmartins@gmail.com



EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE A IMPORTÂNCIA DA HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Paula Regina Custódio Pereira¹
Maira Karla Dantas Soares Silva²
Lanuza Manuely de Brito Santos³
Lauane da Silva Santos⁴
Layane Trindade de Souza⁵

Introdução: A prática da higienização das mãos é considerada um método relevante de prevenção da disseminação de enfermidades e de cuidados em saúde pública. Refere-se a uma prática de baixa complexidade e de fácil execução. Entretanto, observa-se baixa adesão à higienização das mãos, sendo necessário o seu cumprimento de forma consistente. **Objetivo:** Relatar a ação educativa sobre a importância da higienização das mãos no combate a enfermidades desenvolvida na Escola Instituto Educacional Alegria do Saber no município de Jericó na Paraíba. **Método:** Trata-se de um relato de experiência, sobre a vivência de ação educativa da importância da higiene das mãos, realizada em abril de 2023, no ambiente escolar para crianças entre 5 e 7 anos de idade. **Resultados:** A intervenção promoveu ação educativa abordando a temática de valorização da higienização das mãos e prevenção de enfermidades e distribuiu panfletos. Houve também, demonstração da técnica certa de higienização das mãos, foram utilizadas luvas de procedimento (simulando as mãos), tinta guache colorida (simulando o sabão líquido ou álcool em gel), gerando espaços de conversações e interações. **Considerações finais:** Por meio desta ação de educação em saúde desenvolvida de forma dinâmica e interativa foi possível garantir a atenção das crianças e conseqüentemente promover o aprendizado consistente sobre a temática, contribuindo para promoção e prevenção de saúde.

Descritores: Desinfecção das Mãos. Prevenção de Doenças. Crianças.



REFERÊNCIAS

DE OLIVEIRA, S. M. L. et al. Resgate da valorização da Higienização das Mãos em tempos de pandemia. **Ensaio e Ciência Biológicas Agrárias e da Saúde**, v.25, n.2, p.206-213, 2021.

TEIXEIRA, J. A. L. et al. **Educação em saúde sobre higienização das mãos**: relato de experiência, 2022.

ALMEIDA, R. M. et al. Higienização das mãos: questão de educação, saúde e cidadania. **Revista Baiana de Saúde Pública**, v.40, n.1, 2016.

MOUTA, A. A. N. et al. Saúde na escola: utilização do lúdico na educação básica para conscientização sobre a higienização pessoal e a prática da lavagem das mãos. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n.50, p.e3222-e3222, 2020.

¹Discente, Relator(a) do Trabalho. Curso de Bacharelado em Enfermagem, 2023.1. Faculdade ITEC.

^{2, 3, 4} Discentes, Curso de Bacharelado em Enfermagem, 2023.1. Faculdade ITEC.

⁵Docente, Orientador da Pesquisa. Autor para correspondência: Layane Trindade de Souza. Rua Escritor Augusto dos Anjos, 690 - Bairro Santo Antônio. CEP: 58.701-050. Patos - PB. E-mail: layanetrindades@gmail.com



VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA: UMA ANÁLISE A PARTIR DAS POLÍTICAS PÚBLICAS

Verlanny Nazario da Silva¹
Maryanna da Costa Medeiros²
Jucileide da Silva Nascimento³
Maria Eduarda Morais Araújo⁴
Adão Germano dos Santos Neto⁵

Introdução: A violência obstétrica é algo que tem sido argumentado na área da saúde a alguns anos. Entretanto, mesmo que o assunto seja algo constante em meio aos profissionais que lidam de modo direto com a obstetrícia, a busca pelo um melhor atendimento as gestantes, não é algo desejado com esforço pelos principais envolvidos. **Objetivo:** Apresentar informações sobre um assunto que está no nosso cotidiano e ainda se sabe muito pouco sobre o mesmo. **Método:** Trata-se de uma revisão bibliográfica através de plataformas digitais como: Google, sites, e notícias, destacando assim as principais informações. **Resultado:** Pesquisas apontam que no Brasil, cerca de uma a cada quatro mulheres já foram vítimas dessa violência. A violência obstétrica é classificada como um desrespeito à mulher e a sua autonomia em relação aos seus processos reprodutivos, sendo através de violência verbal, física ou sexual, e pela realização de procedimentos desnecessários com ou sem evidências científicas. Existem algumas leis que dão seguridade as mulheres no período gestacional e muitas nem se quer tem conhecimento sobre esse assunto, como: A Lei Federal 11.108/2005, conhecida como Lei do Acompanhante, garante às parturientes o direito à presença de acompanhante durante o trabalho de parto, o parto e o pós-parto imediato nos serviços de saúde do Sistema Único de Saúde (SUS), seja de rede própria ou conveniada. **Conclusão:** Todas as mulheres devem se assegurar do conhecimento necessário para prevenir sua segurança nesse momento que é representada por vulnerabilidade e ao mesmo tempo singular na vida de uma mulher. É importante destacar que caso alguma mulher passe por alguma situação constrangedora deve denunciar ao próprio estabelecimento ou secretária que está sendo assistida, nos concelhos de classe (CRM quando for por parte do profissional médico, COREN quando for por enfermeiro, tec. Ou auxiliar de enfermagem) e também pelo 180 ou Disque Saúde – 136.

Descritores: Direitos das gestantes. Violência obstétrica. Políticas públicas.



ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2024

DOI:

8

REFERÊNCIAS

Quais são os direitos das gestantes garantidos por lei na hora do parto. Site BBC News Brasil, 14 de Jul. de 2022. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/brasil-62158227>>. Acesso em: 26 de abr. 2023.

PAES, F. D. R. **Violência obstétrica, políticas públicas e a legislação brasileira.** Site Consultor Jurídico, 8 de out. 2018. Disponível em: <<https://www.conjur.com.br/2018-out-08/mp-debate-violencia-obstetrica-politicas-publicas-legislacao-brasileira>>. Acesso em: 26 de abr. 2023.

BOA VENTURA, A. D. dos S. et al. **Nomear para reconhecer:** sobre a importância de conceituar violência obstétrica em âmbito federal. Laboratório de Análise de Política, Novembro 2022. Disponível em: <https://www.franca.unesp.br/Home/ensino/pos-graduacao/planejamentoeanalisedepoliticaspUBLICAS/lap/2022-alana-boaventura_artigo-12.pdf>. Acesso em: 02 de maio 2023.

¹Discente, Relator(a) do Trabalho. Curso de Bacharelado em Enfermagem, 2023.1. Faculdade ITEC.

^{2, 3, 4}Discentes, Curso de Bacharelado em Enfermagem, 2023.1. Faculdade ITEC.

⁵Docente, Orientador da Pesquisa. Autor para correspondência: Adão Germano dos Santos Neto. Patos - PB. E-mail: adao.germano@itec.edu.br



PRÉ-ECLÂMPسيا: ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA SAÚDE DA MULHER

Yonara Pereira de Lima Silva¹
Kamila Nethielly Souza Leite²

Introdução: A Pré-eclâmpسيا é uma complicação acometida durante a gestação por pacientes hipertensas ou que adquirirem durante a gravidez. Algo que pode ser evitado com acompanhamento do pré-natal, também é uma complicação que pode ser acometida em pacientes que desejam engravidar após os 40 anos, mas com acompanhamento adequado durante o pré-natal pode ser evitado. O papel da enfermagem é fundamental no diagnóstico precoce, tratamento e prevenção da pré-eclâmpسيا. **Objetivo:** Este estudo tem como objetivo identificar a atuação da enfermagem na gestação de pacientes diagnosticadas com pré-eclâmpسيا, enfatizando o papel de importância do enfermeiro (a) na prevenção, diagnóstico e tratamento complicação. **Método:** Realizou-se uma revisão bibliográfica nas bases de dados *PubMed*, *Scopus* e *Lilacs*, com os descritores "Pré-eclâmpسيا", "Gestação" e "enfermagem prevenção da eclâmpسيا". Foram selecionados artigos em português, inglês e espanhol, publicados nos últimos 10 anos, que abordavam a atuação da enfermagem na prevenção da pré-eclâmpسيا. **Resultados:** A enfermagem desempenha um papel fundamental na prevenção da pré-eclâmpسيا por meio de investigação orientação durante as consultas de pré-natal. No diagnóstico, o enfermeiro pode realizar um levantamento de dados da gestante questionando a alimentação, sinais e sintomas, além disso ter o controle da Pressão Arterial (PA) diariamente e durante as consultas observando alteração da PA, como também os sinais que aparecem após as 20 semanas de gestação. No tratamento, o enfermeiro (a) orientar quanto a alimentação com a diminuição do sódio, ou pode encaminhar para a nutricionista, caso seja necessário e exercícios físicos. **Considerações finais:** A atuação da enfermagem na prevenção, diagnóstico da pré-eclâmpسيا é de grande importância para que a gestante não venha a ser internada, nem venha ter seu bebê pré-maturo, nem complicação com isso a investigação e de grande importância e junto com o pré-natal também se aconselha encaminhar a gestante ao alto risco para a unidade hospitalar de referência.

Descritores: Pré-eclâmpسيا. Gestação. Enfermagem. Prevenção.



ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2024

DOI:

REFERÊNCIAS

CASSIANO, N. A. et al. **Desfechos perinatais de gestantes com pré-eclâmpsia grave: estudo transversal.** 2020. Disponível em:
<http://www.objnursing.uff.br/index.php/nursing/article/view/6205/html_2>. Acesso em: 20/04/2023.

PERAÇOLI, J. C. et al. **Pré-eclâmpsia/eclâmpsia.** Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia (Febrasgo); 2018. (Protocolo Febrasgo – Obstetrícia, nº 8/Comissão Nacional Especializada em Hipertensão na Gestação). Disponível em:
<<https://docs.bvsalud.org/biblioref/2020/07/1046517/femina-2019-475-258-273.pdf>>. Acesso em: 20/04/2023.

¹Discente, Relator(a) do Trabalho. Curso de Bacharelado em Enfermagem, 2023.1. Faculdade Vale do Pajeú.

²Docente, Orientador da Pesquisa. Autor para correspondência: Kamila Nethielly Souza Leite. Enfermeira, Dra. Em Pesquisa em Cirurgia pela FCMSCSP. Docente da Faculdade ITEC. E-mail: kamilaleite99@gmail.com



DEPRESSÃO PÓS PARTO: ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA SAÚDE DA MULHER

Yonara Pereira de Lima Silva¹
Kamila Nethielly Souza Leite²

Introdução: A depressão pós-parto é uma complicação acometida durante a gestação ou no puerpério por pacientes que tenham passado por alguns problemas psicológicos ou que já tenha algum problema já psicológico, sabendo-se que o transtorno mental pode acometer em qualquer momento da vida do ser humano principalmente da mulher e durante a gestação por causa das mudanças hormonais a gestante fica vulnerável tanto durante a gestação como o pós-parto. O papel da enfermagem é fundamental no diagnóstico precoce, tratamento e prevenção da depressão. **Objetivo:** Este estudo tem como objetivo identificar a atuação da enfermagem na saúde da mulher em relação à depressão pós-parto, enfatizando o papel de importância do enfermeiro (a) na prevenção, diagnóstico e tratamento complicação. **Método:** Realizou-se uma revisão bibliográfica nas bases de dados *PubMed*, *Scopus* e *Lilacs*, com os descritores "Pós-parto", "depressão no pós-parto" e "enfermagem prevenção da depressão". Foram selecionados artigos em português, inglês e espanhol, publicados nos últimos 10 anos, que abordavam a atuação da enfermagem na prevenção da pré-eclâmpsia. **Resultados:** A enfermagem tem como um papel fundamental na prevenção de uma paciente durante todo o processo de pré natal para que se veja os sinais a qual a paciente apresenta indicando depressão durante a gestação e após por meio de investigação orientação durante as consultas de pré-natal. No diagnóstico, o enfermeiro pode realizar perguntas a gestante de como está sendo a rotina como também alguns sinais que ela apresenta se a paciente já for acompanhada por psicólogos e psiquiatra durante toda a gestação deve se intensificar o tratamento. **Considerações finais:** A atuação da enfermagem na prevenção, diagnóstico da depressão pós parto é de grande importância para que a gestante não venha a adquirir a depressão, logo, é importante sempre conversar com a gestante e com seus familiares para que se possa ter uma investigação e também saber lidar com a situação e informar aos familiares como também procurar ajuda já que o puerpério é um momento de grandes mudanças na vida da mulher e no cotidiano como um momento de grandes descobertas e a cada dia é uma nova novidade a ser vivida com o recém-nascido com isso, é de grande importância a ajuda dos familiares e profissionais neste momento.

Descritores: Depressão. Gestação. Enfermagem. Prevenção.



ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2024

DOI:

REFERÊNCIAS

SILVA, V. et al. Sintomatologia depressiva no termo da gestação, em mulheres de baixo risco. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**. v.68, n.65-71, p.65/72, 2019. Disponível em:<http://www.objnursing.uff.br/index.php/nursing/article/view/6205/html_2>. Acesso em: 20 de abril 2023.

MELLO, R. S. F. et al. Medo do parto em gestantes. **Femina**, v.49, n.2, p.121-8, 2021. Disponível em: <<https://docs.bvsalud.org/biblioref/2021/05/1224070/femina-2021-492-p121-128-medo-do-parto-em-gestantes.pdf>>. Acesso em 20 abril 2023.

CHEMELLO, M. R.; LEVANDOWSKI, D. C.; DONELLI, T. M. S. (2021). Ansiedade materna e relação mãe-bebê: um estudo qualitativo. **Revista da SPAGESP**, 22(1), 39-53.

¹Discente, Relator(a) do Trabalho. Curso de Bacharelado em Enfermagem, 2023.1. Faculdade Vale do Pajeú.

²Docente, Orientador da Pesquisa. Autor para correspondência: Kamila Nethielly Souza Leite. Enfermeira, Dra. Em Pesquisa em Cirurgia pela FCMSCSP. Docente da Faculdade ITEC. E-mail: kamilaleite99@gmail.com



PRÁTICAS EDUCATIVAS E SAÚDE EM IDOSOS: UM OLHAR MULTIFATORIAL

Jamiles Mercia Pereira Cabral¹
Netiana S. Sousa Marinho²
Mirelly Alves dos Santos³
Yzabela Fernandes de Araújo⁴
Adão Germano dos Santos Neto⁵

Introdução: Destaca-se na população idosa o aumento do número de pessoas com 80 anos ou mais, sendo essa a faixa etária de maior crescimento, tanto nos países desenvolvidos como nos países em desenvolvimento. Juntamente com as modificações da estrutura etária da população, constata-se mudanças epidemiológicas, caracterizadas por doenças e fatores de risco relacionados com o estilo de vida. A Política Estadual de Saúde do Idoso, tem por objetivo garantir a Atenção Integral à Saúde das pessoas com 60 anos ou mais, promovendo a manutenção da capacidade funcional e da autonomia, contribuindo para um envelhecimento ativo e saudável. A construção de uma sociedade para todas as idades deve incluir ainda a parcela dos idosos frágeis, que apresentam prejuízo funcional, seja por incapacidade ou perda de autonomia, com o gerenciamento de ações também voltado a atender as necessidades desse segmento. **Objetivo:** Compreender os impactos das práticas educativas na saúde do idoso. **Método:** Trata-se de uma revisão bibliográfica, efetuada através das bases de dados google acadêmico e scielo, realizada em abril de 2023, foram incluídos os estudos publicados no período de (colocar os anos) Foi realizada uma leitura crítica e interpretativa com necessária imparcialidade e objetividade na qual foram relacionadas informações, ideias dos autores com o objeto de estudo. **Resultado:** A educação em saúde no idoso é fundamental para promover um envelhecimento saudável e melhorar a qualidade de vida nessa fase da vida. Estudos mostram que intervenções educacionais podem aumentar o conhecimento sobre saúde, melhorar hábitos de vida e reduzir a incidência de doenças crônicas. Além disso, a educação em saúde também pode ajudar a prevenir quedas e melhorar a adesão a tratamentos médicos. **Conclusão:** a educação em saúde do idoso está relacionada com o autocuidado, e também manter o processo do envelhecimento mais saudável e natural.

Descritores: Educação. Saúde. Idosos.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Saúde. **Envelhecimento e saúde da pessoa idosa**. Brasília: Ministério da Saúde, 2010. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/envelhecimento_e_saude_da_pessoa_idosa.pdf>. Acesso: mai. 2023.



ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2024

DOI:

SANTOS, S. S.et al. (2018). Educação em saúde no envelhecimento: uma revisão integrativa. **Revista Kairós Gerontologia**, 21(2), 129-145. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/view/36409/25925>>. Acesso: mai. 2023.

PEREIRA, R. J.et al. (2016). Educação em saúde no processo de envelhecimento: revisão integrativa da literatura. **Ciência & Saúde Coletiva**, 21(11), 3473-3484. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413->. Acesso: mai. 2023.

¹Discente, Relator(a) do Trabalho. Curso de Bacharelado em Enfermagem, 2023.1. Faculdade ITEC.

^{2, 3, 4} Discentes, Curso de Bacharelado em Enfermagem, 2023.1. Faculdade ITEC.

⁵Docente, Orientador da Pesquisa. Autor para correspondência: Adão Germano dos Santos Neto. E-mail: adao.germano@itec.edu.br



ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2024

DOI:

1

DIABETES GESTACIONAL: FATORES ASSOCIADOS À ALIMENTAÇÃO E RISCOS MATERNO-FETAIS

Nathanaelly de Sá Brunet¹
Aline de Lima Almeida²
Anny Caroline Pereira de Souza³
Santana Santos da Costa⁴
Igor Emiliano de Araújo⁵

Introdução: A diabetes mellitus gestacional (DMG) é uma resistência insulínica estimulada pelos hormônios da gestação, o diagnóstico normalmente ocorre no terceiro trimestre da gravidez. Com isso, a adesão a uma dieta equilibrada com doses moderadas de açúcares e carboidratos pode trazer inúmeros benefícios e atingir o controle glicêmico. **Objetivo:** Compreender fatores associados à diabetes gestacional, e os benefícios de uma alimentação rica em nutrientes para saúde materno-fetal e posterior desenvolvimento. **Método:** Trata-se de uma revisão bibliográfica de artigos, efetuada através das bases de dados vinculadas ao Google Acadêmico, SCIELO realizado em Abril de 2023. Após a seleção da literatura, foi realizada uma leitura crítica, analítica e imparcial dos fatores alimentares e os riscos inerentes a gestação, na qual foram relacionadas às informações e ideias dos autores com o objeto de estudo. **Resultados:** Observa-se então que ao realizar uma alimentação inadequada com excesso de algumas moléculas pode-se acarretar patologias, como a DMG, ou a sua escassez em alguns casos, pode acarretar em má formação fetal. Neste período do desenvolvimento a adesão a uma dieta saudável, rica em nutrientes como ferro, magnésio, potássio, entre outros, irão contribuir para a boa formação dos órgãos do feto. Na maioria das vezes, as práticas de má alimentação são decorrentes da falta de informação e do contexto social no qual a gestante está inserida. **Conclusão:** Desta forma, se faz necessário o acompanhamento da gestante não somente com fatores de riscos, para prevenção de complicações. Vale salientar a importância de uma equipe multidisciplinar para uma diagnóstico precoce e condutas adotadas para o tratamento com resultados positivos, tendo em vista que a reeducação alimentar é um tratamento de primeira escolha e na maioria dos casos é o suficiente para melhorar a glicemia da gestante, em casos mais graves temos como alternativas o hipoglicemiantes orais ou insulina. É preciso ressaltar o acompanhamento após o puerpério.

Descritores: Alimentação. Diabetes. Gestação.



ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2024

DOI:

1

REFERÊNCIAS

BOLAGNANI, C. et al. **Diabetes Mellitus gestacional: enfoque nos novos critérios diagnósticos**. Biblioteca Virtual do Ministério da Saúde. 2011. Disponível em: <https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/artigos/diabetes_mellitus_gestacional.pdf>. Acesso em: 01 mai. 2023.

RIBEIRO, A. M. et al. Diabetes gestacional: determinação de fatores de risco para Diabetes Mellitus. **Revista Brasileira de Endocrinologia, Diabetes e Metabolismo**. v.10, p.8-13. Jun, 2015.

TEIXEIRA, D. et al. **Alimentação e nutrição na gravidez**. Repositório aberto. Mar. 2015. Disponível em: <<https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/82556/2/116243.pdf>>. Acesso em: 01 mai. 2023.

¹Discente, Relator(a) do Trabalho. Curso de Bacharelado em Enfermagem, 2023.1. Faculdade ITEC.

^{2, 3, 4}Discentes, Curso de Bacharelado em Enfermagem, 2023.1. Faculdade ITEC.

⁵Docente, Orientador da Pesquisa. Autor para correspondência: Igor Emiliano de Araújo. E-mail: igor.emiliano@itec.edu.br



ERITROBLASTOSE FETAL: PREVENÇÃO E USO DO SORO IMUNOGLOBULINA ANTI-D

Paula Regina Custódio Pereira¹
Lauane da Silva Santos²
Lanuza Manuely de Brito Santos³
Maíra Karla Dantas Soares Silva⁴
Amanda Rafaela Ferreira Souza⁵

Introdução: A doença hemolítica ou eritroblastose fetal é uma doença que acontece durante a gestação, sendo uma condição de incompatibilidade sanguínea entre a gestante e o concepto (fator Rh+ e Rh-), isto ocorre geralmente em uma segunda gestação, uma vez que a mãe já tem criado anticorpos contra as hemácias do feto e o tratamento indicado é o soro antiglobulina anti-D. **Objetivo:** Analisar os relatos presentes na literatura sobre a eficácia do soro antiglobulina anti-D utilizados para prevenção da eritroblastose fetal. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica com dados retirados da plataforma scielo e google acadêmico, realizada em abril de 2023, no qual foram coletadas informações de autores relacionadas ao presente objeto de estudo. **Resultados:** Com base em pesquisas e estudos, e a orientação da Organização Mundial da Saúde, há uma recomendação do uso do soro antiglobulina anti-D em gestantes que tenham histórico de aborto com menos de 12 semanas e ainda ocorra a ameaça de aborto, como sangramento considerável, sugere o uso imunoglobulina anti-D. Anteriormente antes da utilização da imunoglobulina anti-D, a gestante que teve seu primogênito Rh+, teria risco de isoimunização entre 16% na segunda gestação, porém, com a utilização do imunoglobulina anti-D risco de sensibilização materna abaixou para aproximadamente 1,5%. **Conclusão:** Com base em estudos e pesquisas, concluiu-se que o soro imunoglobulina anti-D apresenta eficácia comprovada em cerca de 99% s casos, em gestantes de foram pré-sensibilizadas, ou seja, tiveram um bebê Rh+ (doença hemolítica do feto e recém nascidos e ela sendo ela Rh-). A utilização do presente soro é uma forma de prevenção a ser utilizada na segunda gestação e é recomendado por médicos e de enfermeiros obstétricos.

Descritores: Doença Hemolítica. Prevenção. Gestação.

REFERÊNCIAS

HEMATOLOGY, Transfusion and cell therapy. **Benefícios da utilização do Soro Antiglobulina Humana Anti-D para prevenção da eritroblastose fetal.** Disponível em: <<http://www.htct.com.br/en-beneficios-da-utilizacao-do-soro->



ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2024

DOI:

1

PRINCIPAIS CAUSAS DE PARADA CARDIORRESPIRATÓRIA EM GESTANTES

Airla Franklen Teófilo Trajano¹
Verlanny Nazario da Silva²
Iury Matheus de Medeiros Araujo³
Allan Martins Ferreira⁴

Introdução: A Parada Cardiorrespiratória (PCR) é a interrupção abrupta da funcionalidade cardíaca, que acomete milhares de brasileiros, com estimativa de cerca de 200.000 PCR por ano, entre eles gestantes. **Objetivo:** Identificar as principais etiologias de PCR em gestantes. **Método:** Trata-se de uma revisão bibliográfica, efetuada através das bases de dados vinculadas ao Scielo, Google Acadêmico e Biblioteca Virtual em Saúde realizada em Abril de 2023, a partir de estudos publicados entre 2019 e 2023. Após a seleção da literatura, foi realizada uma leitura crítica e interpretativa com necessária imparcialidade e objetividade, na qual foram relacionadas às informações e ideias dos autores com o objeto de estudo. **Resultados:** Em gestantes, a estimativa de paradas cardiorrespiratórias é bem menor, no entanto essa emergência clínica torna-se ainda mais complexa em virtude das demandas fisiológicas, onde duas vidas necessitam de intervenção tendo a sobrevivência do feto dependente exclusivamente da presença e manutenção da bomba cardíaca da mãe. Estudos evidenciaram que as principais causas de PCR em gestantes são de etiologia clínica e se dividem em: Doenças cardíacas, sepse, eclâmpsia, hemorragias, trombose. **Conclusão:** A Parada Cardiorrespiratória é uma emergência clínica que acomete milhares de pessoas em todo o mundo. Nas gestantes a prevalência é de causas por doenças cardíacas, sepse, eclâmpsia, hemorragias e trombose.

Descritores: Parada Cardiorrespiratória. Cuidados. Gestantes.



ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2024

DOI:

2

REFERÊNCIAS

LUCENA, A. **Parada Cardiorrespiratória na gestante, uma ressuscitação para duas vidas.** 2019. Disponível em: <Parada cardiorrespiratória na gestante, uma ressuscitação para duas vidas (ou mais!). (Cardiopapers.com.br)>. Acesso em: 30 de abr. 2023.

ALVES, L. D. S. **Ressuscitação Cardiopulmonar em Gestantes.** 2022. Disponível em: <<https://repositorio.animaeducacao.com.br/handle/ANIMA/31234> >. Acesso em: 30 de abr. 2023.

TURETTA, L. P. Efetividade da ressuscitação cardiopulmonar em gestantes. **Brazilian Journal of Health Review.** ISSN: 2595-68255347. Brazilian Journal of Health Review, Curitiba, v.6, n.2, p.5347-5353. mar./abr., 2023. Acesso em: 30 de abr. 2023.

¹ Autora da pesquisa, Relator(a) do Trabalho. Enfermeira. Plantonista do CHRDJC. Preceptora da ECISA Cursos Técnicos.

^{2,3} Discentes, Curso de Bacharelado em Enfermagem, 2023.1. Faculdade ITEC.

⁴ Docente, Orientador da Pesquisa. Autor para correspondência: Allan Martins Ferreira. Rua Pastor Eduardo Mundy, 223 - Bairro Santo Antônio. CEP: 58.701-160. Patos - PB. E-mail: prof.allanmartins@gmail.com



IMPACTO DA VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA NA SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA DA MULHER

Iramidi Victor dos Santos¹
Heloisa Gonzaga²

Introdução: A gravidez e o nascimento de um filho, modifica significativamente a vida de uma mulher, fase, marcada por muitos sentimentos como felicidade, ansiedade e satisfação. A violência obstétrica compreende qualquer tipo de violência contra a mulher no período gestacional, no parto, pós-parto e aborto. Pode ocorrer por meio da negligência, violência verbal, sexual e física. Embora seja um dos momentos mais lindos vividos por uma mulher, o parto pode se tornar uma experiência negativa, sobretudo quando durante o processo, a mulher sofre violência obstétrica, por parte da equipe que está lá para acompanhar e realizar o parto.

Objetivo: Este estudo teve como objetivo: Analisar impactos da violência obstétrica na saúde e qualidade de vida da mulher. **Método:** Trata-se de uma revisão bibliográfica, efetuada através das bases de dados vinculadas ao Scielo e Google Acadêmico, realizado em Abril de 2023, através da revisão de periódicos e livros presentes na Biblioteca Central da Faculdade ITEC, publicados entre 2019 e 2023. Após a seleção da literatura, foi realizada uma leitura crítica e interpretativa com necessária imparcialidade e objetividade, na qual foram relacionadas às informações e ideias dos autores com o objeto de estudo. **Resultados:** Os resultados mostram que, o acometimento das violências obstétricas nas gestantes, provocam trauma que podem ocasionar vários agravamentos a sua saúde no decorrer de toda a vida. A violência obstétrica foi expressa através de situações como a agressão verbal, humilhações, falta de privacidade e de atenção, abandono, procedimentos desnecessários, infraestrutura precária e proibição do acompanhante durante o trabalho de parto. Dentre as repercussões descritas, destacam-se problemas na sexualidade, na autoestima e na saúde mental e física das mulheres após sofrerem violência. É inadmissível que um profissional da enfermagem compactue com tamanha violência, que ele seja o agressor. **Conclusão:** O enfermeiro frente as suas atribuições precisam proporcionar um ambiente calmo e alegre, que traga conforto para todos os assistidos, estabelece um vínculo maior com a mulher e família, dispondo de mais segurança na hora do parto. É notória a necessidade de estabelecimento de novas práticas nessas instituições com estratégias de reestruturação do atendimento para melhoria na assistência materno-infantil frente ao combate à violência obstétrica.

Descritores: Enfermagem. Gestação. Violência Obstétrica.



ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2024

DOI:

REFERÊNCIAS

ANTUNES, M. D. de.; MARTINS, W. Atribuições da enfermagem frente a violência obstétrica. RECIMA21 - **Revista Científica Multidisciplinar** - ISSN 2675-6218, [S. l.], v.3, n.8, p.e381793, 2022.

BARBOZA, L. P.; MOTA, A. Violência obstétrica: vivências de sofrimento entre gestantes do brasil. **Revista Psicologia, Diversidade e Saúde**, v.5, n.1, 18 maio 2016.

OLIVEIRA, D. J. B. et al. Violência obstétrica e suas múltiplas faces: análise dos possíveis impactos na saúde da mulher. **Investigação, Sociedade e Desenvolvimento**, [S. l.] , v.10, n.12, p.e334101220371, 2021.

¹Discente, Relator(a) do Trabalho. Curso de Bacharelado em Enfermagem, 2023.1. Faculdade ITEC.

²Docente, Orientador da Pesquisa. Autor para correspondência: Heloisa Gonzaga. E-mail: heloisagonzaga@itec.edu.br



A PRÁTICA DA RESSUCITAÇÃO CARDIOPULMONAR (RCP) EM GESTANTES COMO MANOBRA EFICAZ DE SOBREVIVÊNCIA

João Lennon Batista¹
Ângela Carolina Medeiros Alves Simões²

Introdução: Na gestação, a ocorrência de uma parada cardiorrespiratória (PCR) pode se tornar um episódio calamitoso em razão do estado de mudanças fisiológicas da mulher grávida, resultando em consequências à saúde da mãe e do feto. **Objetivo:** Relatar a importância da aplicação eficaz da ressuscitação cardiopulmonar (RCP) em gestantes como manobra de sobrevivência materno-fetal. **Método:** Trata-se de uma revisão bibliográfica, realizada em bases de dados do Google Acadêmico, em abril de 2023, na revisão de 04 artigos publicados entre 2021 e 2023. Adiante, realizou-se a escolha literária e uma leitura crítico-interpretativa baseada em critérios objetivos e imparciais na revisão do escopo literário dos autores e o objeto estudado. **Resultados:** Compreende-se que a PCR gestacional exige habilidades qualificadas dos profissionais de maneira célere e eficaz, seguindo os protocolos de atendimento de maneira conjunta e integrada com o intuito de preservar a vida tanto da mãe quanto do feto. Algumas singularidades são percebidas nesse tipo de atendimento como as compressões torácicas inferior ao esterno para ajuste de elevação do diafragma, a ventilação de oxigênio em capacidade total e a manobra de lateralização do útero à esquerda como modo de descompressão das veias cava e aorta inferior para melhor circulação sanguínea. Ademais, após a cronometragem do tempo da PCR na vítima até o quarto minuto e constatado o insucesso de ressuscitação materna, é recomendado o procedimento de cesárea perimortem (CPM) diante da possibilidade de sobrevivência fetal. **Conclusão:** A ressuscitação cardiopulmonar (RCP) em gestantes requer protocolos específicos, e é essencial que os profissionais envolvidos estejam atualizados sobre o tema para garantir manobras bem-sucedidas. No entanto, há escassa produção científica na literatura sobre o assunto, o que pode afetar a eficácia da RCP na mãe e no feto.

Descritores: Parada Cardiopulmonar. Ressuscitação Cardiopulmonar. Gestante.



ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2024

DOI:

2

REFERÊNCIAS

SANTOS, J. R. dos. Atendimento de urgência e emergência a clientes grávidas vítimas de trauma abdominal. **Research, Society and Development**, v.11, n.2, 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/26067>. Acesso em: 30 abr. 2023.

SANTOS, L. L. et. al. Parada respiratória durante a gestação. **Research, Society and Development**, v.11, n.4, 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/27102>. Acesso em: 30 abr. 2023.

SANTOS, M.V. F. et. al. Parada cardiorrespiratória na gestação: uma revisão de literatura. **Brazilian Journal of Health Review**, v.4, n.5, 2021. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/36462>. Acesso em: 29 abr. 2023.

TURETTA, L. P. et. al. Efetividade da ressuscitação cardiopulmonar em gestantes. **Brazilian Journal of Health Review**. v.6, n.2, 2023. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/58027>. Acesso em: 30 abr. 2023.

¹Discente, Relator(a) do Trabalho. Curso Técnico em Enfermagem, 2023.1. Faculdade ITEC.

²Docente, Orientador da Pesquisa. Autor para correspondência: Ângela Carolina Medeiros Alves Simões. Patos - PB. E-mail: angela.carolina@itec.edu.br



CANDIDÍASE NA GESTAÇÃO: sintomatologia, tratamento e prevenção

Anny Caroline Pereira de Souza¹
Aline de Lima Almeida²
Nathanaelly de Sá Brunet³
Santana Santos da Costa⁴
Victor Vinicius Lins Nunes⁵

Introdução: Doença fúngica, causada pelo fungo *Candida albicans*. Considerada uma infecção oportunista, acomete o indivíduo quando se encontra com o sistema imunológico enfraquecido, seja por doença pré-existente, uso de antibióticos, ou diversos outros fatores. **Objetivo:** Apresentar a candidíase como problema recorrente na saúde das mulheres e analisar os melhores meios de tratamento e profilaxia para gestante. **Método:** Trata-se de uma revisão bibliográfica, efetuada através das bases de dados vinculadas ao Scielo e Google Acadêmico, realizado em Abril de 2023, através da revisão de periódicos e livros presentes na Biblioteca Central da Faculdade ITEC, publicados entre 2019 e 2023. Após a seleção da literatura, foi realizada uma leitura crítica e interpretativa com necessária imparcialidade e objetividade, na qual foram relacionadas às informações e ideias dos autores com o objeto de estudo. **Resultados:** *Candida albicans* é um fungo existente na microbiota normal dos seres humanos que acomete apenas os sexos feminino e masculino, em diversas áreas do corpo como trato gastrointestinal, geniturinário e região oral. Podemos citar dentre os sintomas, placas brancas na mucosa oral, vulvovaginite com prurido e corrimento esbranquiçado com consistência de leite coalhado. Umidade e calor favorecem o crescimento e desenvolvimento do fungo. Na gestação, expõem-se disfunções no mecanismo fisiológico do trato genital. Como forma de tratamento podemos utilizar pomadas e cremes antifúngicos de uso local ou antifúngicos em cápsulas. É importante um pré-natal adequado para identificar a sintomatologia e os meios de tratamentos mais eficazes para controle da infecção, bem como meios de prevenção para a gestante. **Conclusão:** A prevenção consiste em adotar práticas higiênicas adequadas, evitar roupas que favoreçam o calor e a umidade, manter uma alimentação saudável favorecendo o fortalecimento do sistema imunológico, e durante a gestação, manter um pré-natal eficaz.

Descritores: Candidíase. Gestação. *Candida albicans*.



ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2024

DOI:

2

REFERÊNCIAS

LOUZADA, I. V.; OLIVEIRA, C. R. V.; LOUZADA, G. V.; MONTEIRO, P. H. M.; REIS, B. C. C. Infecção por Cândida durante a gravidez e suas complicações: uma revisão da literatura. **Revista Eletrônica Acervo Médico – REAMed.** v.19. 2022.

RIBEIRO, B. L. S.; CANDIDO, C. B.; SILVA, D. M.; SILVA, M. D. L.; SILVA, M. D. A.; LEITE, S. G. S.; SANTOS, M. E. R.; BARBOSA, S. L.; SOUZA, C. S. Candidíase na gestação. **Health of Humans.** v.4, n.2. Mar a Ago. 2022.

SILVA, F. J. N. **Fatores de virulência de candidíase em mulheres grávidas: uma revisão de literatura.** Trabalho de Conclusão de Curso - TCC (Graduação em Farmácia) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Centro de Ciências da Saúde, Departamento de Farmácia. Natal: RN, 2021.

¹Discente, Relator(a) do Trabalho. Curso de Bacharelado em Enfermagem, 2023.1. Faculdade ITEC.

^{2, 3, 4}Discentes, Curso de Bacharelado em Enfermagem, 2023.1. Faculdade ITEC.

⁵Docente, Orientador da Pesquisa. Autor para correspondência: Victor Vinicius Lins Nunes. Rua Ribamar Leite de Lima, 339 – Bairro Bivar Olinto. CEP: 58.700-000. Patos - PB. E-mail: vinicius.nunes@itec.edu.br



COMPLICAÇÕES DURANTE O PERÍODO DE GESTAÇÃO CAUSADO POR COVID-19

Lara Fabia Diniz Amorim¹
Yngrid Kariny de Lucena Alencar²
Maria Eduarda Fernandes Dantas Buriti³
Cristiane de Assis Almeida⁴
Victor Vinicius Lins Nunes⁵

Introdução: A COVID-19 é causada por pelo vírus SARS-CoV-2, popularmente conhecido por coronavírus, uma infecção respiratória aguda de transmissão global. Dentre inúmeras complicações apresentadas desde o seu aparecimento, podemos citar alguns dos sintomas mais aparentes como febre, cansaço, tosse seca, perda dos sentidos e com agravantes gestacionais. **Objetivo:** Mostrar algumas das consequências da COVID-19 no ciclo gravídico, bem como as principais recomendações de saúde para essas mulheres. **Método:** Revisão bibliográfica, através das bases de dados vinculadas ao Scielo e Google Acadêmico, em Abril de 2023, através de periódicos e livros presentes na Biblioteca Central da Faculdade ITEC, publicados entre 2019 e 2023. Após a seleção da literatura, foi realizada uma leitura crítica e interpretativa com necessária imparcialidade e objetividade, na qual foram relacionadas às informações e ideias dos autores com o objeto de estudo. **Resultados:** Com o avanço da COVID-19, tem-se estudado a fundo os efeitos e sintomas dessa doença no corpo humano. Em grávidas, esse estudo é de suma importância, pois as mudanças adaptativas anatômicas e fisiológicas (elevação do diafragma e alteração da imunidade celular) junto com o estado imunossuprimido comum durante a gravidez às tornam menos resilientes a infecções das vias aéreas, fazendo com que elas possam ter quadros mais graves e, eventualmente, levando-as à morte. O terceiro trimestre é o período de maior risco para a grávida e seu bebê. No decorrer da gestação a saúde da mãe afeta diretamente o crescimento do bebê. A maioria que contrai a doença apresenta apenas um quadro leve e nenhuma sequela. A transmissão ocorre de forma vertical através da placenta e aumenta o risco de parto prematuro. **Conclusão:** A prevenção para a COVID-19 na gestação são cuidados básicos no pré-natal, vacinação e higiene em lavar bem as mãos com frequência, evitar tocar nos olhos, nariz e boca e evitar aglomeração.

Descritores: Corona vírus. Gestante. Vacinação. Qualidade de vida.



ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2024

DOI:

2

REFERÊNCIAS

COSTA, R. M. D. L. F.; LOPES, F. G.; OLIVEIRA, E. M. Pandemia da COVID-19: efeitos e consequências no ciclo gravídico puerperal. **Revista de Casos e Consultoria**, v.13, n.1, p.131-27841, 2022.

SILVA, A. L. M. et al. Os impactos no pré-natal e na saúde mental de gestantes durante a pandemia de COVID-19: uma revisão narrativa. **Revista Eletrônica Acervo Científico**. v.34. 2021.

BHERING, N. B. V. et al. O parto prematuro induzido pela covid-19: uma revisão da literatura. **Brazilian Journal of Health Review**, Curitiba, v.4, n.2, p.4401-4415 mar./apr. 2021.

¹Discente, Relator(a) do Trabalho. Curso de Bacharelado em Enfermagem, 2023.1. Faculdade ITEC.

^{2, 3, 4}Discentes, Curso de Bacharelado em Enfermagem, 2023.1. Faculdade ITEC.

⁵Docente, Orientador da Pesquisa. Autor para correspondência: Victor Vinicius Lins Nunes. Rua Ribamar Leite de Lima, 339 – Bairro Bivar Olinto. CEP: 58.700-000. Patos - PB. E-mail: vinicius.nunes@itec.edu.br



DIAGNÓSTICO PRECOCE DA HIPERTENSÃO GESTACIONAL: COMPLICAÇÕES E TRATAMENTOS

Valesca Rayanny Barbosa Rocha¹
Ângela Carolina Medeiros Alves Simões²

Introdução: A pressão arterial elevada durante a gestação pode indicar problemas metabólicos e vasculares e pode levar à pré-eclâmpsia, mas sua causa ainda é desconhecida. Pode afetar o fluxo sanguíneo para o feto, causando atraso no crescimento, displasia broncopulmonar e outras complicações. O parto pode precisar ser antecipado em casos graves, aumentando o risco de nascimento prematuro, aborto, deslocamento de placenta e sofrimento fetal. A hipertensão geralmente ocorre após a 20ª semana de gravidez. **Objetivo:** Trata-se da importância do diagnóstico precoce da hipertensão arterial durante o período gestacional. **Método:** Trata-se de uma revisão bibliográfica em bases de dados do Scielo e Google Acadêmico em abril de 2023. Foram revisados periódicos publicados entre 2019 e 2023. Após a seleção, houve uma leitura crítica, interpretativa e objetiva, relacionando as informações e ideias dos autores com o objeto de estudo. **Resultados:** Os fatores de risco incluem genética, DM, consumo de álcool, tabagismo, fatores socioeconômicos e etnia. A crise hipertensiva pode ser uma urgência e ser tratada com anti-hipertensivos e observação por pelo menos 12 horas se não houver comprometimento de órgãos-alvo. Metildopa, labetalol e nifedipina-retard são medicamentos seguros para o tratamento, mas alguns diuréticos e betabloqueadores não são recomendados. A pré-eclâmpsia é uma das complicações mais conhecidas da hipertensão gestacional, afetando entre 3% e 14% das gestações no mundo. A mortalidade materna relacionada à hipertensão é considerada alta, como indicado por dados do DATASUS de 2019 a 2022. **Conclusão:** A forma principal de identificação da hipertensão arterial em gestantes ocorre durante as consultas pré-natais, por meio da anamnese, a fim de prevenir ou amenizar emergências relacionadas a mudanças fisiológicas, patológicas e psicológicas. Após o uso de anti-hipertensivos, é necessário monitorar regularmente a pressão arterial da paciente e a vitalidade fetal, e orientar a paciente a relatar quaisquer sintomas como cefaleia. Gestantes hipertensas requerem uma equipe preparada e atenção especial para atender às suas necessidades com qualidade e eficácia.

Descritores: Anti-hipertensivos. Hipertensão. Gestação.



ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2024

DOI:

3

REFERÊNCIAS

PERAÇOLI, J. C.; PARPINELLI, M. A. **Síndromes hipertensivas da gestação: identificação de casos graves.** Scielo. 2005. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbgo/a/BwBccqhydt5DYqt3MDnvrWH/?lang=pt&format=pdf>>. Acesso em 24 de Abril de 2023.

FRIEL, L. A. MD, PhD.; MANUAL MDS. **Versão saúde para a família. Hipertensão arterial durante a gestação.** 2021. Disponível em: <<https://www.msmanuals.com/pt-br/casa/problemas-de-sa%C3%BAde-feminina/gravidez-complicada>>. Acesso em 24 de Abril de 2023.

¹Valesca Rayanny Barbosa Rocha, Relator(a) do Trabalho. Curso de Bacharelado em Enfermagem, UNIFIP.

²Docente, Orientador da Pesquisa. Autor para correspondência: Ângela Carolina Medeiros Alves Simões. Patos - PB. E-mail: angela.carolina@itec.edu.br



**DIAGNOSTICO PRECOCE DE CONDIÇÕES GENÉTICAS NA GESTAÇÃO:
ÊNFASE NA TRISSOMIA DO CROMOSSOMO 21**

Felipy Nicassy de Araújo Rodrigues¹
Iury Matheus de Medeiros Araujo²
Ellyta Vitória Cavalcante Medeiros de Linhares³
Ana Vitoria Ângelo Pereira⁴
Amanda Rafaela Ferreira Souza⁵

Introdução: O diagnóstico pré-natal de doenças genéticas é ainda um procedimento relativamente caro e cresceu rapidamente devido à interação estreita do uso da ultrassonografia e dos métodos laboratoriais básicos da genética. **Objetivo:** Relatar sobre os métodos precoces de identificação e diagnóstico para condições genéticas, em ênfase o diagnóstico precoce da trissomia do cromossomo 21. **Método:** Trata-se de um estudo com revisão bibliográfica, efetuada através das bases de dado vinculadas ao Scielo e Periódicos Capses, realizado em maio de 2023, através de revisão de periódicos e livros. Após a seleção da literatura, foi realizado uma leitura crítica, analítica e imparcial na qual foram relacionados às informações e ideias dos autores com o objetivo de estudo. **Resultado:** Os métodos de diagnostico nos últimos anos vem progredindo com alterações importantes para o melhoramento genético. Para trissomia do cromossomo 21, é importante a análise fidedigna dos exames de ultrassonografia caso seja detectado algum tipo de alteração é indicado que seja realizado outros exames e análises diagnosticas. Anormalidades ultrassonográficas fetais incluem aumento da translucência nucal, defeito do canal atrioventricular e atresia duodenal. Os métodos de confirmação fetais incluem amostragem do viló coriônico e/ou amniocentese com testes por análise do cariótipo. Triagens e testes diagnósticos do soro materno para síndrome de Down são opções para todas as mulheres que se apresentarem para o pré-natal antes da 20ª semana de gestação, independentemente da idade materna. **Conclusão:** Portanto é possível identificar os diversos métodos de diagnostico que auxilia no melhoramento da qualidade de vida dessas pessoas. É necessário que toda e qualquer dúvida seja esclarecida com o profissional qualificado para tal área, os diversos métodos precisam ser melhorados com o avanço da tecnologia.

Descritores: Diagnóstico. Genética. Gestação. Síndrome de Down.



ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2024

DOI:

3

REFERÊNCIAS

WALTER, Pinto Júnior. **Diagnóstico pré-natal**, Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/csc/a/8PprNGXyNc4rF8VkwMMy65M/?format=pdf&lang=p>> Acesso em: 01 de maio. 2023.

LÖWY, Ilana. **Detectando más-formações, detectando riscos: dilemas do diagnóstico pré-natal**. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ha/a/xPQ85Z5mzjTPKcgHNKGLDQg/?format=pdf&lang=pt>> Acesso em: 01 de maio. 2023.

LÍLIA, M. A.; MOREIRA, C. H. **A síndrome de Down e sua patogênese: considerações sobre o determinismo genético**. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1516-44462000000200011>>. Acesso em: 01 de maio. 2023.

¹Discente, Relator(a) do Trabalho. Curso de Bacharelado em Enfermagem, 2023.1. Faculdade ITEC.

^{2, 3, 4}Discentes, Curso de Bacharelado em Enfermagem, 2023.1. Faculdade ITEC.

⁵Docente, Orientador da Pesquisa. Autor para correspondência: Amanda Rafaela Ferreira Souza. E-mail: amanda.rafaela@itec.edu.br

